

Ata da 13ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Juventude de Almada

13 de dezembro de 2024

Pelas dezoito horas e quarenta minutos do dia treze de dezembro de dois mil e vinte e quatro, deu-se início à décima terceira Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Juventude de Almada (CMJ) realizada no Presídio da Trafaria.

O Presidente do CMJ iniciou a reunião com a chamada dos conselheiros e as respetivas tomadas de posse, nos casos aplicáveis.

À data marcaram presença os seguintes conselheiros:

Com direito a voto:

AnTUNiA - Vasco Machado (tomou posse)

Inspiritus Tuna – Laura Caturra (tomou posse)

CDS - Juventude Popular (Concelhia de Almada) Sílvia Lopes

JSD - Juventude Social Democrata - Alexandre Cruz

JS – Juventude Socialista – Tomás Sena

Sem direito a voto:

PS - João Eixa

PAN – Francielle Bontim

Associação Novo Mundo Azul – Ana Rita Seirôco

SCMA - Espaço Jovem - Cátia Durão (online)

AE Daniel Sampaio - Gustavo Kirsters

O Presidente do CMJ deu continuidade à sessão prosseguindo com a ordem de trabalho definida para a reunião.

Ponto 1: Deliberação sobre a Ata da Reunião de 13 de setembro de 2024

A ata da 12ª Reunião Ordinária realizada a 13 de setembro de 2024 foi aprovada por unanimidade.

Ponto 2. Apreciação e emissão de parecer relativamente ao Plano Anual de Atividades e Orçamento Municipal da Divisão de Juventude para 2025

O Presidente do CMJ informou que uma das competências do CMJ Almada é dar parecer sobre o Plano Anual de Atividades e Orçamento Municipal no que diz respeito à área da Divisão de

Juventude (DJUVE), neste caso para o ano de 2025. Explicou que o orçamento, enviado previamente aos conselheiros por correio eletrónico, faz referência às rubricas das atividades da DJUVE, mas há verbas destinadas à juventude de Almada, por exemplo, a habitação, que não estão refletidas neste orçamento.

Relativamente ao Plano de Atividades, o Presidente do CMJ destacou ainda algumas atividades, previstas para 2025 nomeadamente: o Plano Municipal de Juventude de Almada (PMJA), informando que tal como previsto na última reunião ordinária do CMJ e antes da sua submissão para aprovação em Reunião de Câmara e Assembleia Municipal, será apreciado na presente reunião pelos conselheiros, para reunir os contributos e sugestões deste conselho, estando previsto concluir o PMJA até ao final do ano de 2024 e em 2025 após a sua aprovação, começar a sua implementação; Relativamente à distribuição gratuita dos Kits de produtos de higiene íntima feminina, que resulta de uma proposta de recomendação da JS que foi bem acolhida pelo executivo, e que tem vindo a ser bem-recebida nas Escolas de Almada, irá ter continuidade em 2025, de forma a ser uma medida anual; O programa de Ocupação de Tempos Livres (OTL) terá a sua continuidade em 2025; Está prevista em 2025 mais uma edição do Orçamento Participativo Jovem de Almada (OPJ); O Projeto Vencedor OPJ Almada de 2024 será conhecido dia 14 de dezembro e será implementado em 2025. Por fim, referiu o projeto da Assembleia Municipal Jovem de Almada (AMJA), que é um projeto da Assembleia Municipal de Almada (AMA) e implementado pela Divisão de Juventude, onde há uma mimetização da AMA, proporcionando aos jovens uma experiência democrática, em que é discutida e aprovada uma proposta de recomendação à CMA, pelos Deputados Municipais Jovens eleitos. O tema deste ano é a Inclusão, sendo de realçar o aumento das escolas e jovens participantes neste projeto.

O Presidente do CMJ passou a palavra aos conselheiros para sua pronúncia sobre o ponto em apreciação:

Tomou a palavra Tomás Sena, da Juventude Socialista, que destacou a implementação do OPJ através da cogestão entre o município e os jovens vencedores, assim como a participação de conselheiros na comissão de análise técnica das propostas apresentadas no OPJ. O conselheiro destacou ainda a formalização das Associações de Estudantes; o investimento que será feito pelo município no que diz respeito à habitação para os jovens, com o apoio ao arrendamento para 50 famílias; na educação, a requalificação dos refeitórios escolares; a nível do ambiente, o aumento de investimento nos transportes públicos; e, a nível do bem-estar animal, a construção do novo centro e a implementação do cheque veterinário. São todas medidas que, na sua perspetiva, afetarão diretamente os jovens.

Tomou a palavra a Silvia Lopes, da Juventude Popular, que parabenizou a Câmara Municipal de Almada pelo Plano Anual de Atividades para 2025 e referiu a dificuldade em encontrar informação sobre quem tem acesso aos apoios na habitação, sugerindo que a CMA realizasse sessões de esclarecimento sobre este assunto. Felicitou também a realização do Orçamento Participativo Jovem de Almada em formato anual.

Tomou a palavra João Eixa, do Partido Socialista, que felicitou a realização do Conselho Municipal da Juventude na Trafaria, referindo que esta freguesia conta com o maior número de associações inscritas no RNAJ (Registo Nacional de Associações Juvenis) em Almada. Referiu que o Plano Anual de Atividades e Orçamento para 2025 reflete o esforço das equipas técnicas e dos dirigentes, saudando-os.

O Presidente do CMJ tomou a palavra e informou que existe no site da CMA uma área específica dedicada à habitação, concordando que, por vezes, a informação não chega às pessoas. Referiu ainda que em Almada, será implementado em 2025, o Programa de Apoio à Renda, ao qual se podem candidatar aqueles que já tenham uma casa arrendada ou estejam em vias de arrendar, e aos quais a CMA irá oferecer um complemento para o pagamento da referida renda, com base nos rendimentos dos candidatos e no caso dos jovens, haverá uma majoração do apoio dirigido a pessoas até aos 35 anos. Este é um programa que começará em 2025 e que tem uma preocupação específica com os jovens, uma das faixas etárias mais afetadas pela crise habitacional que se vive.

À semelhança do que foi feito nos anos anteriores, o Presidente do CMJ colocou à votação dos conselheiros a emissão de parecer positivo ao documento do Plano Anual de Atividades e Orçamento Municipal da Divisão de Juventude para 2025, o qual foi aprovado por unanimidade.

Ponto 3. Apreciação do Plano Municipal de Juventude de Almada (PMJ):

O Presidente do CMJ afirmou o compromisso de trazer o Plano Municipal da Juventude ao CMJ, referindo que o documento contou com a participação de jovens, associações e conselheiros do CMJ. Referiu que o documento que se apresenta aos conselheiros é um rascunho final, e que está ao escrutínio de todos os conselheiros para que possam ser feitas novas sugestões e para que se consiga fechar o documento com os contributos para ser submetido à aprovação em Reunião de Câmara e posteriormente na AMA. O Presidente do CMJ fez a apresentação do Plano Municipal da Juventude, onde mencionou o enquadramento do documento nas políticas nacionais e internacionais de juventude, referindo que o início do plano começou com um diagnóstico à população jovem do concelho, com focus groups e com um questionário online, com a participação de 416 jovens entre os 14 e os 30 anos. O questionário era extenso, e talvez por este

motivo, registaram-se muitas respostas que não foram finalizadas. Este diagnóstico alimentou a construção do plano, onde foram identificadas as áreas com necessidade de melhoria no concelho, passando-se, de seguida, para a fase de elaboração do plano, com ações dirigidas a jovens dos 14 aos 35 anos, que se divide em 5 eixos: emancipação e autonomia; educação, formação e ciência; cidadania e participação; estilos de vida saudáveis; cultura e criação livre. Dentro de cada eixo, o plano está estruturado com objetivos, medidas e compromissos concretos, tendo sido apresentadas algumas das medidas a implementar. Deu continuidade, referindo que no eixo da emancipação e autonomia, as medidas incluem: implementar o programa Casa em Almada (apoio ao arrendamento) com a majoração existente para jovens, implementar uma iniciativa de habitação partilhada entre jovens e seniores, e aumentar a rede clicável em Almada. No eixo da educação, formação e ciências, mencionou que os principais compromissos serão a modernização do Parque Escolar e a construção de pavilhões desportivos nas escolas. No eixo da cidadania e participação, as medidas incluem implementar o Projeto Jovem Autarca, manter o Orçamento Participativo Jovem, Assembleia Municipal Jovem e Conselho Municipal da Juventude, reforçar a eficácia dos apoios ao Movimento Associativo Juvenil, e reforçar o apoio ao Movimento Associativo Desportivo. No eixo dos estilos de vida saudáveis, referiu que as medidas incluem criar um Gabinete de Saúde Jovem, manter a distribuição de produtos de higiene íntima feminina reutilizáveis e requalificar os polidesportivos municipais. Por último, mencionou que no eixo da cultura e criação livre, as propostas incluem criar uma Escola Metropolitana de Artes Performativas em Almada, criar uma Mostra de Teatro Escolar e continuar a implementação do Festival Cultura Crua, que foi uma ideia que surgiu nos focus groups e que já foi implementada em 2024, mencionando que foi muito bom ver a zona da Romeira cheia de jovens de várias faixas etárias, sendo importante ter programação que agrade a todos. Terminada a apresentação, passou a palavra aos conselheiros para recolha de contributos.

Pediu a palavra Tomás Sena, da Juventude Socialista, referindo a importância de algumas medidas, como o Casa em Almada, de apoio ao arrendamento jovem, a modernização do Parque Escolar, o reforço da rede de salas de estudo com horário alargado, o Projeto Jovem Autarca, o Gabinete de Saúde Jovem e a distribuição de produtos de higiene feminina reutilizáveis, uma proposta que a JS Almada colocou a votação no CMJ. Em relação ao plano, considera positivo que tenha sido feita auscultação aos jovens em todas as suas fases, assim como aos técnicos da Juventude. Sugeriu que na matriz de acompanhamento, deveria ser referenciado que os jovens deveriam acompanhar este processo entre 2025 e 2028, e que os conselheiros continuem a ser chamados para acompanhar e monitorizar o estado de implementação destas propostas.

Tomou a palavra Ana Rita Seirôco, da Associação Novo Mundo Azul, para questionar qual a previsão de apresentação do Plano Municipal da Juventude em Reunião de Câmara e como se vai articular o documento com o orçamento para 2025 da área da Juventude e com o orçamento geral do município, se é algo que já está contemplado no orçamento para 2025. Questionou ainda de que forma o Plano ainda está aberto a contributos dos jovens de uma forma geral. Referiu ainda que o Plano Municipal da Juventude parece abranger apenas jovens mais velhos e perguntou de que forma os jovens dos 14 aos 16 anos estão refletidos neste documento.

O Presidente do CMJ tomou a palavra para responder às questões colocadas, mencionando que a sugestão de incluir acompanhamento do CMJ na execução do plano poderá ser contemplado na matriz de acompanhamento, devendo para o efeito ser proposto um texto que será colocado à votação pelos conselheiros. Em relação à questão da aprovação em Reunião de Câmara, e ficando o Plano Municipal da Juventude fechado nesta reunião, o objetivo será levá-lo à Reunião de Câmara em janeiro e, posteriormente, à Assembleia Municipal. Em relação ao orçamento, respondeu que as atividades mais consensuais, que foram mais destacadas nos grupos de foco, já estão incluídas no Plano de Atividades e Orçamento. Referiu ainda o Presidente do CMJ que o Plano de Atividades e Orçamento pode ser revisto ao longo do ano, na revisão orçamental, caso haja necessidade de inserção de verbas que não estejam previstas inicialmente, o que acontece previsivelmente no primeiro terço do ano. Considera que, nas várias atividades, foram dadas respostas a diferentes faixas etárias, como é o caso do Festival Cultura Crua ou do Orçamento Participativo Jovem, onde, no ano passado, uma escola foi a vencedora. Mencionou ainda outro exemplo, o Programa de Ocupação de Tempos Livres, lançado em 2024 para jovens a partir dos 16 anos, considerando assim que existem ações concretas para as diversas idades. O Presidente do CMJ agradeceu ainda a todos os serviços envolvidos nesta sessão do Conselho Municipal da Juventude, por terem permitido que a mesma se realizasse no Presídio da Trafaria, com a presença de observadores em formato online e para transmissão em streaming.

Tomou a palavra Alexandre Cruz, da Juventude Social Democrata, para alertar sobre uma preocupação com a área da cultura, que tem um custo elevado em alguns locais para os jovens. Questionou se haverá alguma hipótese de incluir no Plano um cheque cultura ou alguma forma de criar condições para os jovens usufruírem da cultura de forma mais económica. Tomou a palavra João Eixa, do Partido Socialista, para fazer um enquadramento histórico da política da Juventude em Almada, referindo que anteriormente, as políticas da Juventude centravam-se mais nas áreas cultural e desportiva e desde 2017 foi feito um investimento constante nas políticas de participação juvenil, com a criação do CMJ, do Plano Municipal da Juventude, da Assembleia Municipal Jovem, e em breve será criado o programa Jovem Autarca. Além disso, mencionou a

existência do Orçamento Participativo Jovem, considerando que existem momentos e espaços em que os jovens podem participar. Prosseguiu referindo que em relação ao Plano Municipal da Juventude é um reflexo do esforço de todos e que está esteticamente muito agradável e que do ponto de vista dos documentos orientadores, são os indicados. Ainda saudou a apresentação do PMJ na Assembleia Municipal, para dar a conhecer aos partidos representados, e para que estes façam parte do acompanhamento da execução do Plano, afirmando que o Plano só será eficaz se todas as áreas da Câmara Municipal de Almada estiverem envolvidas na sua execução.

Tomou a palavra Tomás Sena, da Juventude Socialista, para acrescentar à intervenção anterior que, no Plano Municipal da Juventude, poderia ser incluído um texto indicando que, na última sessão do ano do Conselho Municipal da Juventude, se avaliaria a execução do Plano. A palavra passou para o Presidente do CMJ, que respondeu mais uma vez às questões colocadas, referindo que no que diz respeito ao cheque cultura, há toda a abertura para pensar no assunto. Mencionou que a oferta cultural promovida pela Divisão de Juventude é toda ela de acesso gratuito, não havendo nenhuma barreira. A única barreira que pode existir é a falta de conhecimento ou a divulgação não chegar a todos os jovens. Nos nossos museus, que já têm um custo bastante reduzido, os jovens entre os 12 e os 30 anos têm um desconto. O Presidente do CMJ afirmou que nas atividades culturais do Município e nos espaços culturais do Município não há barreiras de acesso por via do custo. Devolveu a pergunta aos conselheiros, questionando se acham que existem barreiras no acesso à cultura, referindo que a medida é importante, mas deve existir se for uma necessidade e se tiver um impacto real. Respondeu ao conselheiro João Eixa, referindo que é um grande desafio garantir que toda a transversalidade da Câmara, não apenas a Divisão de Juventude, olhe para o Plano e o implemente nas suas dimensões. Em relação à proposta da JS, considera o Presidente do CMJ que será necessário pôr à votação a inclusão, na matriz de acompanhamento, a realização de uma reunião anual do CMJ para avaliação e balanço da execução e implementação do Plano Municipal da Juventude.

Tomou a palavra Silvia Lopes, da Juventude Popular, referindo que em relação ao Plano Municipal da Juventude, concorda com a proposta apresentada pela JS. Mencionou ainda que em relação à medida de partilha de habitação entre jovens e seniores, já é algo implementado por outras autarquias, nomeadamente Coimbra e Porto, e tem sido benéfico para todas as partes envolvidas, sendo uma boa iniciativa da Câmara Municipal de Almada. No que diz respeito ao melhoramento do parque escolar, considera que poderiam ser implementadas propostas apresentadas no ano passado no OPJ e questiona se a Escola António Gedeão estará inclusa nesses melhoramentos. Relativamente ao cheque cultura, a conselheira concorda que é uma ótima iniciativa, mas deverá ser limitado a locais específicos onde possa ser utilizado, como por

exemplo, o Festival de Teatro que decorre em Almada. Por fim, enfatizou o envolvimento dos jovens no Plano Municipal da Juventude, bem como o papel da Divisão de Juventude.

Tomou a palavra Ana Rita Seirôco, da Associação Novo Mundo Azul, afirmando que concorda com a proposta da JSD, e destacou que, apesar de existir uma oferta cultural diversificada em Almada, nem sempre chega às pessoas. Continuou referindo que o número de festivais em Almada está a aumentar, e, tendo em conta o apoio da Câmara e das Juntas de Freguesia, poderia haver uma quota de acesso para os jovens almadenses, que pudessem aceder a um determinado número de bilhetes. Deixou a sugestão de que, quando forem feitas as negociações com essas empresas, seja disponibilizada uma quota de bilhetes para os jovens, referindo que é importante fazer chegar a informação aos jovens sobre o que acontece. Questionou ainda sobre a possibilidade da criação em 2025, do Ano Municipal da Juventude, atendendo ao início da implementação do Plano Municipal da Juventude.

Tomou a palavra Alexandre Cruz, da Juventude Social Democrata, referindo que também deve haver interesse por parte dos jovens nos programas culturais municipais. Explicou que o cheque cultura seria para museus e teatros, ou seja, para uma cultura que não tem tanta participação juvenil. Abordou o assunto da saúde mental, indicando que as escolas têm um gabinete de psicologia com 1 ou 2 psicólogos para dar apoio na escolha do curso. As iniciativas de psicologia promovidas pela Câmara deveriam ser melhor divulgadas junto das escolas.

O Presidente do CMJ tomou a palavra para questionar se a ideia seria a criação de Gabinetes de Saúde Mental, tendo sido esclarecido que sim.

Tomou a palavra Francielle Bontim, do PAN, mencionando a importância dos gabinetes, mas onde falta uma integração com os imigrantes, a nível da língua e da cultura, inclusive nos gabinetes das escolas. Sugeriu que nas escolas houvesse um dia por mês para celebrar uma determinada cultura, de forma a que os jovens se sintam integrados e para que quem cá vive passe a conhecer o dia a dia desse país ou dessa comunidade, referindo que desta desigualdade surgem várias dificuldades para esses jovens e suas famílias, como o caso da habitação e se nas escolas houvesse esse apoio, as crianças e os jovens poderiam dar esse apoio aos pais em casa. Tomou a palavra Tomás Sena, da Juventude Socialista, para se associar ao que foi dito sobre a cultura, referindo que tão importante como o cheque cultura é a sensibilização dos jovens sobre esses mecanismos.

O Presidente do CMJ tomou de novo a palavra, concordando com a intervenção de Francielle e deu o exemplo de que o tema da Assembleia Municipal Jovem desta edição é a inclusão. Referiu ainda que na primeira sessão da AMJA na qual participou numa escola, existia um grupo de estudantes que estava a construir as suas propostas e um dos problemas identificados foi a

inclusão dos migrantes e como poderia ser dada resposta a essa questão. Frisou ainda que nessa sessão, havia alunos que não compreendiam português, que não entendiam o que era dito em sala de aula, dando a indicação que já existem medidas para integração de jovens migrantes no Plano Municipal da Juventude e que relativamente ao Gabinete de Saúde Mental, o Plano Municipal da Juventude já dá resposta em alguns pontos, como no caso da criação do Gabinete de Saúde Jovem e na continuidade do programa de apoio psicológico que já funciona na Casa Amarela. Mencionou ainda que no que diz respeito ao Ano Municipal da Juventude, é algo que se pode incluir, sendo um ano em que haja uma programação intensiva dirigida à juventude e como tal pode ser estudada a implementação do Ano Municipal da Juventude. Já no que diz respeito à cultura, o Presidente do CMJ propôs incluir no PMJ algo como o aumento do acesso à cultura, estudando a implementação de um cheque cultura, salientando que a medida pode ser implementada com a disponibilização de um valor para utilização em eventos culturais ou a isenção de entradas em museus para jovens até uma determinada idade.

Tomou a palavra Ana Rita Seirôco, da Novo Mundo, para questionar se, quando o Plano Municipal da Juventude for a Reunião de Câmara, não se pode propor simultaneamente que o ano de 2025 seja o Ano Municipal da Juventude. Perguntou também quando isso poderia acontecer, caso não fizesse sentido para 2025.

Tomou a palavra o Presidente do CMJ, que indicou considerar que não deveria ser em 2025 o Ano Municipal da Juventude, pois é necessário preparar e propor com antecedência, para garantir uma cogestão com jovens e associações, assegurando tempo para a participação.

Propôs que se colocasse à votação o PMJ, tendo sido aprovado por unanimidade.

Tomou a palavra João Eixa, do Partido Socialista, para concordar com a intervenção do PAN e reforçar que os jovens são a ponte para as famílias e as comunidades onde se inserem. Destacou que seria importante a implementação de uma medida para o acolhimento de jovens imigrantes. Falou também da importância do trabalho das associações nesse papel, como o caso da ADSUMUS, que poderia ser um parceiro para a implementação dessas medidas.

A palavra passou para o Presidente do CMJ que, cruzando as propostas com as medidas do plano, propôs incluir no documento a criação de um gabinete de saúde jovem com uma valência de saúde mental, a melhoria dos laboratórios das escolas do concelho inserida na medida de modernização do parque escolar, o aumento do acesso à cultura, estudando a implementação do cheque cultura, a inclusão de um balanço do PMJ uma vez por ano no CMJ na matriz de acompanhamento, e, por último, a implementação do Ano Municipal da Juventude. Colocaram-se todas as propostas à votação, sendo aprovadas por unanimidade para integrar no Plano Municipal da Juventude aprovado anteriormente.

Prosseguiu o Presidente do CMJ referindo que uma vez aprovado o documento na sua generalidade e com estas cinco alterações, será agora remetido para Reunião de Câmara para aprovação pelos partidos. Após, será submetido à Assembleia Municipal.

Ponto 4: Informações:

O Presidente do CMJ questionou se havia informações a dar por parte dos conselheiros, não havendo qualquer informação a transmitir por parte destes.

- **Assembleia Municipal Jovem de Almada (AMJA)**

O Presidente do CMJ informou que está a decorrer a 5ª edição da AMJA, que aborda a temática da Inclusão, e que está em andamento desde novembro nas 10 escolas inscritas. De novembro a janeiro, estão a realizar-se um total de 18 sessões escolares, com a participação da Divisão de Juventude e dos Deputados Municipais. Partilhou ainda que o projeto da AMJA está referido no "Catálogo de Práticas para a Participação Democrática da Juventude", criado pela Agência Nacional Erasmus+ Juventude/Desporto e Corpo Europeu de Solidariedade, lançado no âmbito da Conferência Democracia: Juventude em Ação, no passado dia 6 de dezembro.

- **Orçamento Participativo Jovem de Almada 2024**

O Presidente do CMJ informou que, no que diz respeito ao Orçamento Participativo Jovem de Almada (OPJ Almada), o vencedor será conhecido no dia 14 de dezembro. Na presente edição, foram apresentadas 18 propostas, que, após avaliação pela Comissão de Análise Técnica com base no Regulamento, passaram à fase de votação 4 propostas. Apesar do número reduzido de propostas, salientou que as restantes tinham alguns problemas de impossibilidade de execução, e o que se pretende é que as propostas cumpram com o regulamento em vigor para que depois possam ser implementadas. Referiu que não se pode ter um projeto votado por toda a comunidade e que depois não tenha capacidade de execução. O projeto vencedor será conhecido no dia 14 de dezembro, às 21h, no Auditório da Casa Amarela, com um concerto de João Maia Ferreira, também conhecido por Benji Price.

- **Calendarização das sessões CMJ Almada 2025**

O Presidente do CMJ informou que, de acordo com o regulamento do CMJ, em 2025 serão realizadas 4 reuniões ordinárias, que serão agendadas nos mesmos termos de 2024: fevereiro, maio, setembro e dezembro. Relembrou que uma das reuniões será para aprovação do Relatório

de Atividades e Contas de 2024, previsivelmente em maio, e outra para apreciação do orçamento e das atividades de 2026 da Divisão de Juventude, para o mês de dezembro.

Ponto 5: Outros assuntos de interesse

O Presidente do CMJ questionou se havia algum assunto de interesse que os conselheiros quisessem partilhar em reunião.

Tomou a palavra Tomás Sena, da Juventude Socialista, para informar que têm um camarada da Juventude Socialista que anda de cadeira de rodas e que, sozinho, não consegue entrar no metro de Almada, porque a carruagem tem um desnível entre a plataforma e a porta do metro. Questionou se a Câmara Municipal pode reforçar junto do MST a necessidade de criar uma plataforma, por exemplo, apenas numa das portas.

O Presidente do CMJ tomou a palavra para dizer que não tem conhecimento se há alguma resposta do MST para pessoas com mobilidade reduzida, ficando o compromisso de que se vai entrar em contato com a entidade para saber se há alguma resposta para a problemática das pessoas com mobilidade reduzida e, não havendo, para que se possa arranjar uma solução.

Tomou a palavra Ana Rita Seirôco, da Novo Mundo Azul, para partilhar que o Presídio da Trafaria é gerido pelo Departamento de Cultura e que é um espaço que os jovens podem utilizar, com uma sala multiusos ou outros espaços onde, inclusive, as psicólogas que estão na Casa Amarela também dão consultas. Tem também uma carpintaria e um laboratório do plástico que é gerido por três associações: a EDA, a Novo Mundo Azul e a Brigada do Mar. Há residências artísticas, há três quartos neste espaço, onde cabem 12 pessoas, totalmente gratuito. Felicitou a Divisão de Juventude e o Município por serem multiplicadores Eurodesk, algo que a Novo Mundo Azul, a Lifeshaker e a Associação Rato já eram.

Tomou a palavra Silvia Lopes, da Juventude Popular, para questionar se, numa sessão do CMJ, haverá a possibilidade de se discutir algumas das regras do Orçamento Participativo Jovem, como haver uma forma de votação presencial com datas específicas, o agendamento de uma data para apresentação de propostas no auditório da FCT.

O Presidente do CMJ tomou a palavra para sugerir que, na próxima reunião do Conselho Municipal da Juventude, estivesse em ponto de ordem de trabalho a discussão do Orçamento Participativo Jovem de Almada. Foram os presentes informados de que, no momento de apresentação de propostas, a Divisão de Juventude vai às escolas e incentiva a apresentação de propostas.

Nada havendo mais a tratar, deu-se por encerrada a sessão, da qual foi lavrada a presente ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada nos termos da lei, por Silvia Lopes, na qualidade de Secretária do Conselho Municipal da Juventude de Almada, e pelo Presidente do Conselho Municipal de Juventude.

O Presidente:

Filipe Pacheco

A Secretária

Silvia Lopes

Almada, 13 de dezembro de 2024